

IPCA DO NORDESTE – JUNHO 2026

Antônio Ricardo de Norões Vidal

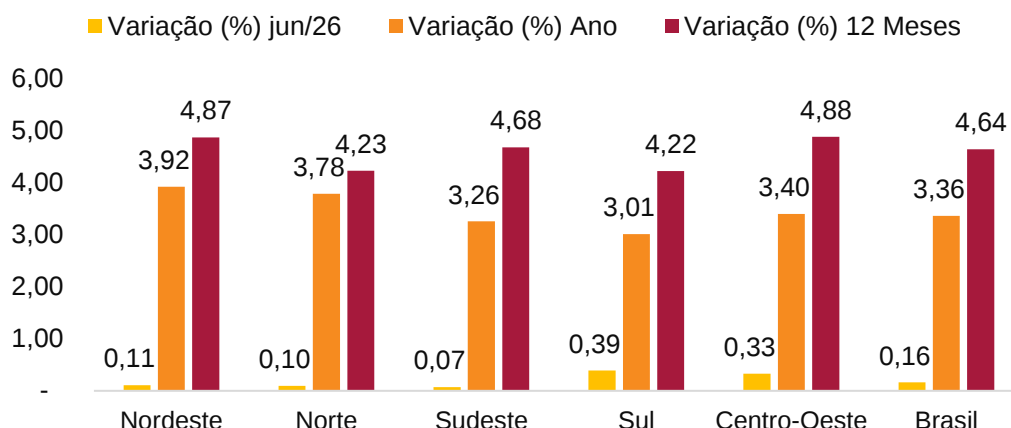
- A inflação do Nordeste, medida pelo IPCA, foi de +0,11% em junho de 2026, abaixo do IPCA brasileiro (+0,16%). Das 16 regiões metropolitanas/capitais pesquisadas, três tiveram deflação, Recife (-0,04%), São Paulo (-0,03%) e Aracaju (-0,02%). Três regiões metropolitanas e o Distrito Federal respondem por 73,25% do índice nacional: Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre e Brasília. O maior IPCA foi de Brasília (+0,52%). A mediana e a média ficaram em 0,12%. Entre as grandes regiões, o maior IPCA foi registrado no Sul (+0,39%), seguido pelo Centro-Oeste (+0,33%) e pelo Nordeste (+0,11%). O Sudeste apresentou a menor variação (+0,07%). O IPCA nordestino carregou 11,4% no índice nacional. O Sul (+40,9%) e o Sudeste, 24,7%;
- O índice de difusão do IPCA em maio era 60,1% (Nordeste) e 65,0% (Brasil), e passou em junho para 55,7% (Nordeste) e 53,6% (Brasil). Embora o IPCA do Nordeste tenha alcançado apenas 0,11% em junho, a redução do índice de difusão foi menos intensa que no Brasil. Uma possível explicação para esse comportamento é que a forte desinflação de alimentos (-0,21%) foi parcialmente compensada por aumentos disseminados em outros grupos da cesta de consumo regional, notadamente artigos de residência (0,57%), transportes (0,36%), despesas pessoais (0,37%), saúde e cuidados pessoais (0,27%) e comunicação (0,27%). Dessa forma, mesmo com inflação relativamente baixa, a região manteve um conjunto mais amplo de itens com reajustes positivos, o que ajuda a explicar a difusão de 55,7%, acima dos 53,6% observados no agregado nacional;
- Na região os principais impactos vêm de Transportes (+0,36% e impacto de +0,07 p.p.), Saúde e cuidados pessoais (+0,27% e impacto de +0,04 p.p.) e despesas pessoais (+0,37% e +0,03 p.p.), que representam aproximadamente 127,3% da variação do índice regional. No Brasil, estes grupos, mais Habitação, representam 117,5% do índice nacional. Habitação caiu no Nordeste (-0,09%) e subiu no Brasil (+0,63%), a causa é energia elétrica residencial que subiu +1,53% no Brasil e caiu -0,76% na região, apenas Aracaju teve variação positiva, +2,36%;
- Em Transportes, as variações em ônibus interestadual (+3,9%), passagem aérea (+8,5%) e gasolina (+0,4%), representam 104,9% da variação do grupo. O mesmo acontece no grupo Saúde e cuidados pessoais, três produtos representam 102,9% da variação total, produtos farmacêuticos e óticos (+0,3%), plano de saúde (+0,4%) e higiene pessoal (+0,3%). No grupo Despesas pessoais as variações mais relevantes são de empregado doméstico (+0,5%), cabelereiro e barbeiro (+0,8%) e cinema, teatro e concertos (+1,5%), que representam 87,2% da variação do grupo. A inflação do mês apresenta uma combinação de pressões temporárias (transporte e turismo) e pressões mais persistentes (saúde e serviços pessoais). Do ponto de vista analítico, os resultados sugerem que a inflação de serviços continua sendo um importante foco de atenção;
- No ano, quatro grupos são os mais relevantes em impactos, tanto no Brasil quanto na região, Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, que representam 80,5% do IPCA nordestino e 75,8% do brasileiro. No Nordeste o grupo Alimentação e bebidas (+4,86% e impacto de +1,14 p.p.) representa 29,1% do IPCA anual. As variações dos produtos batata inglesa, tomate, cebola, cenoura e carnes, representam 108,5% da variação do grupo. Observa-se que a inflação acumulada do grupo Alimentação e Bebidas no Nordeste encontra-se fortemente concentrada em poucos produtos, principalmente hortaliças e carnes. Isso permite uma avaliação relativamente otimista: hortaliças possuem elevada probabilidade de desaceleração ou até queda nos próximos meses; carnes representam o principal risco de persistência inflacionária; como os principais responsáveis pela alta são produtos muito voláteis, a contribuição de 108,5% dificilmente será mantida durante todo o ano. Há

possibilidade de melhora da inflação de Alimentação e Bebidas no segundo semestre, sobretudo se ocorrer normalização das safras de batata, tomate, cebola e cenoura. O comportamento dos preços das carnes tende a ser o principal determinante da intensidade dessa eventual desaceleração inflacionária;

- Em doze meses, o IPCA do Nordeste (+4,87%, carregou 16,6% do índice nacional) é o segundo maior entre as Regiões, abaixo do Centro-Oeste) (+4,88%, carregou 10,3% do índice nacional), seguido pelo Sudeste (4,68%, carregou 53,8% do índice nacional). Aracaju (+5,25%, 2ª posição) tem a maior variação entre as capitais/regiões metropolitanas da região, seguida por Recife (+5,24%, 3ª posição) e Fortaleza (+5,00%, 4ª posição). São Luís (+4,72%, 8ª posição) e Salvador (+4,53%, 9ª posição), nota-se que apenas Salvador está abaixo do índice nacional;
- Os grupos que mais impactaram a variação no Nordeste, são Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, que representam 74,4% do IPCA nordestino. No Brasil, estes representam 72,6% do IPCA brasileiro. Pode-se dizer que 67,5% do IPCA em doze meses está concentrado em serviços e itens monitorados (transportes, saúde, despesas pessoais e habitação), e que esse percentual sobe para 85,8% com a inclusão de alimentação. O grupo com maior impacto é Transportes (+5,56% e impacto de +1,06 p.p.), o problema está fortemente concentrado em combustíveis e mobilidade, especialmente gasolina e passagem aérea, responsáveis por quase dois terços da variação do grupo. Isso caracteriza uma inflação com importante componente de custos, capaz de afetar outros setores da economia por meio dos fretes e da logística.

Comentário: No IPCA acumulado em doze meses, os grupos Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais respondem por 74,4% da inflação do Nordeste, percentual próximo ao observado no Brasil (72,6%). Observa-se ainda que 67,5% da inflação regional está concentrada em serviços e itens monitorados, participação que sobe para 85,8% quando se inclui Alimentação e bebidas. Essa composição sugere que parcela relevante da inflação decorre de componentes historicamente mais persistentes, especialmente serviços e preços administrados, cujo ajuste tende a ocorrer de forma mais lenta. Nesse contexto, a política monetária continua sendo importante, mas seus efeitos tendem a se materializar com maior defasagem, tornando o processo de convergência para a meta mais gradual e sujeito à influência de fatores externos, como câmbio, energia e condições climáticas. As expectativas de mercado continuam apontando para inflação próxima ou acima do teto da meta no horizonte relevante. Especificamente quanto ao grupo Transportes, para 2026, o cenário mais provável é de desaceleração da contribuição de passagem aérea e estabilização parcial dos combustíveis, embora persistam riscos associados ao petróleo e ao câmbio. Para 2027, a tendência central é de menor pressão inflacionária do grupo Transportes, mas os custos de manutenção de veículos, transporte urbano e combustíveis continuarão sendo os principais fatores a monitorar.

Gráfico 1 – IPCA- Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – junho, ano e variação em doze meses- 2026.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026).

Tabela 1- IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em doze meses terminados em junho de 2026.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	5,00		5,24		4,53		5,25		4,72		4,87		4,64	
Alimentação e Bebidas	3,64	0,88	4,50	1,07	3,37	0,76	6,37	1,40	2,42	0,62	3,80	0,89	3,82	0,82
Habitação	5,34	0,86	4,30	0,57	3,57	0,49	5,09	0,62	7,35	1,07	4,60	0,65	5,85	0,89
Artigos de Residência	1,06	0,04	1,14	0,04	1,80	0,07	0,74	0,02	1,74	0,07	0,04	0,00	0,69	0,02
Vestuário	5,16	0,24	7,95	0,46	2,77	0,14	1,82	0,10	2,41	0,15	4,45	0,24	3,99	0,18
Transportes	5,43	1,04	5,70	1,12	5,30	0,99	4,88	0,90	6,84	1,26	5,56	1,06	3,95	0,81
Saúde e Cuidados Pessoais	6,53	0,91	6,94	1,06	7,03	1,09	6,51	1,11	6,05	0,83	6,77	1,02	6,21	0,85
Despesas Pessoais	6,25	0,47	6,77	0,57	6,22	0,63	5,64	0,52	5,17	0,41	6,22	0,56	5,79	0,59
Educação	7,13	0,49	4,55	0,00	6,68	0,42	6,23	0,49	0,00	0,00	6,06	0,38	6,33	0,39
Comunicação	2,07	0,07	1,95	0,07	1,97	0,07	1,81	0,07	1,51	0,05	1,93	0,07	1,83	0,08

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Tabela 2- IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação junho de 2026.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	0,12		- 0,04		0,15		- 0,02		0,43		0,11		0,16	
Alimentação e Bebidas	0,45	0,11	- 0,20	- 0,05	- 0,58	- 0,13	- 0,48	- 0,11	-0,04	- 0,01	- 0,21	- 0,05	- 0,24	- 0,05
Habitação	- 0,31	- 0,05	- 0,14	- 0,02	- 0,13	- 0,02	0,80	0,10	0,04	0,01	- 0,09	- 0,01	0,63	0,10
Artigos de Residência	1,00	0,04	0,45	0,02	0,31	0,01	0,49	0,01	0,98	0,04	0,57	0,02	0,23	0,01
Vestuário	- 0,40	- 0,02	- 0,09	- 0,01	0,51	0,02	0,77	0,04	0,39	0,02	0,18	0,01	0,17	0,01
Transportes	-0,28	- 0,05	- 0,54	- 0,11	1,01	0,19	- 0,54	- 0,10	1,99	0,37	0,36	0,07	0,17	0,03
Saúde e Cuidados Pessoais	0,24	0,03	0,23	0,04	0,52	0,08	- 0,05	- 0,01	-0,26	- 0,04	0,27	0,04	0,23	0,03
Despesas Pessoais	0,76	0,06	0,76	0,06	- 0,01	- 0,00	0,25	0,02	0,17	0,01	0,37	0,03	0,25	0,03
Educação	0,03	0,00	0,06	0,00	0,03	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	-0,02	- 0,00
Comunicação	0,18	0,01	0,46	0,02	0,05	0,00	0,39	0,02	0,69	0,03	0,27	0,01	0,19	0,01

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2026). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliane Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.